

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Anderson Rosa da Silva
Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão - Brasil
anderson17-@hotmail.com

Cleide Mara Barbosa da Cruz
Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão - Brasil
cmara.cruz@hotmail.com

RESUMO

As políticas educacionais visam garantir o direito universal à educação de qualidade para atender aos cidadãos. O Brasil enfrenta muitos desafios na esfera educacional, os quais se agravaram de forma perceptível no período da Covid-19. Assim, este estudo teve como objetivo mapear as produções científicas sobre as políticas educacionais durante a Covid-19, enfatizando o cenário brasileiro. A metodologia classifica-se como exploratória, de caráter quantitativo. A base de dados utilizada foi a *Scopus*, na qual foram encontrados 238 artigos. Os resultados mostraram que o quantitativo de produções sobre o tema tende a crescer e que apesar dos Estados Unidos terem um maior percentual de produção sobre o tema, o Brasil ocupou a 5ª colocação. A Universidade do Rio Grande do Sul se destacou entre as instituições que mais contribuíram com as pesquisas. Conclui-se, então, que o tema relacionado às políticas educacionais na pandemia da Covid-19 vêm ganhando destaque no Brasil e em outros países do mundo devido à necessidade de encontrar políticas educacionais que venham sanar as dificuldades e garantir o acesso à educação, de maneira a minimizar as desigualdades sociais.

Palavras-chave: Políticas Educacionais, Pandemia, Instituições de Ensino.

INTRODUÇÃO

O cenário atual é de crise social e educacional, sem perspectiva de término, marcado por disputas político-econômicas, apresentando a inconsequente atuação do governo durante a pandemia da covid-19. Nesse viés, julga-se pertinente a união, o apoio à ciência, sem esquecer o papel da educação diante das adversidades (SOARES; COLARES, 2020).

A crise no campo da educação enfrentada por muitos países, inclusive no Brasil, aponta vários problemas, a exemplo de: falta de investimento, vagas insuficientes, evasão e repetência nas escolas, altas taxas de analfabetismo e deterioração dos espaços educacionais. Assim, a pandemia intensificou, ainda mais, a necessidade de investimento e mudanças emergenciais nos sistemas e políticas educacionais para o fortalecimento de direitos e redução das desigualdades de acesso e direito à educação (SILVA; SOUSA, 2020).

A disseminação do coronavírus reforçou a necessidade de repensar a missão de todos os integrantes da sociedade, principalmente das pessoas que ocupam espaços de representação da

coletividade, na busca de políticas públicas educacionais para fortalecimento do direito à educação nos diversos contextos (SILVA; SOUSA, 2020).

De acordo com Cunha, Silva, Silva (2020) o ensino remoto, oriundo da medida emergencial devido à covid-19, reforçou as problemáticas existentes no sistema educacional brasileiro. Tanto a realidade do aluno, quanto às condições das instituições educacionais, mostraram fragilidade, inclusive, evidenciou a necessidade do incentivo à formação continuada dos docentes. Ademais, a pressão advinda da pandemia apresentou as fragilidades e a falta de preparo das escolas brasileiras para sustentar a educação, amparada pelas ferramentas tecnológicas. Essa problemática vai muito além, aliás, a desigualdade social não colabora para adoção de medidas tomadas no ensino remoto.

Diante desse contexto, este estudo buscou realizar um mapeamento das produções científicas acerca das políticas educacionais no contexto da pandemia da covid-19. A metodologia desta pesquisa é classificada como exploratória, de caráter quantitativo. A partir dessa busca, objetivou-se observar o interesse dos pesquisadores, principalmente do público que trabalha com o segmento educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O direito à educação passa pelo sentimento de igualdade, servindo de instrumento de liberdade. Assim, o pilar do ensino deve ser adequado e utilizado de acordo com as questões sociais, principalmente, para os indivíduos pertencentes aos grupos vulneráveis, os quais estão sendo afetados pela pandemia da covid-19. A realidade do Brasil vem apresentando este cenário de forma nítida e clara. Infelizmente, muitos alunos não estão tendo a oportunidade de se adequar a esse novo contexto educacional. (SILVA; SOUSA, 2020).

No Brasil, muitas redes de ensino, incluindo a rede pública, aderiram às orientações exigidas e vêm realizando atividades, de forma remota, com os discentes. No entanto, observa-se que esse método vem apresentando uma série de limitações, pois, ele não consegue atender a todos os alunos. Essa situação reforçou ainda mais as problemáticas na educação brasileira, afinal, tanto os alunos, quanto os professores, não estavam preparados, nem tampouco o sistema educacional do país (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021).

Ademais, as políticas educacionais e a formação docente são dois aspectos analisados como cruciais para solucionar os problemas educacionais. Almeja-se que a partir dessas duas vertentes, é possível melhorar a qualidade e mudança no ensino. Porém, percebe-se que as formações vêm sendo pragmáticas, prontas, sem permitir que o professor acrescente suas

vivências. A liberdade no processo de construção do conhecimento precisa levar em consideração, tanto as impressões do docente, quanto o contexto do alunado. (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021).

De acordo com Firmino e Ferreira (2020) as medidas emergenciais na educação neste período pandêmico não estão favorecendo o princípio da educação, pois, é perceptível a preocupação na execução de um serviço, ignorando a aprendizagem e a inserção do alunado neste processo. Ademais, os autores ressaltam que os documentos emitidos ligados à educação durante este período, em especial, não cumprem o dever da educação escolar. Dessa forma, observa-se que as políticas voltadas para a educação não estão colaborando de forma efetiva para o exercício da cidadania e democratização do ensino.

Assim, diante dessa contextualização, verifica-se que a educação vem enfrentando diversos desafios e que necessita de políticas educacionais que busquem contemplar cada vez mais os diversos grupos da sociedade, inclusive, àqueles que estão em situação de vulnerabilidade e sofrem com os efeitos negativos da desigualdade social.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é classificada como exploratória, de caráter quantitativo. Foi realizado um mapeamento da produção científica referente às políticas educacionais neste período de pandemia da covid-19. A base escolhida foi a *Scopus*, devido à sua abrangência, e por apresentar um banco de dados de grande relevância, com a colaboração de diversos pesquisadores.

Para encontrar os resultados, foram utilizados alguns filtros na pesquisa. No campo inicial, utilizou-se a opção “article title, abstract, keywords”, em seguida, optou-se o tipo de documento, artigo, e as palavras-chave utilizadas foram “educational policies and the Covid-19 pandemic”. O recorte temporal foi de 2020 a 10 de maio de 2021. Foram encontrados duzentos e trinta e oito (238) artigos, os quais foram analisados e apresentados como resultados, por meio de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados alguns aspectos sobre as produções científicas relacionadas às políticas educacionais durante a covid-19, a saber: a evolução anual, os países que mais

publicam, áreas e subáreas do conhecimento, instituições, periódicos, financiadores das pesquisas e autores. Os resultados atribuídos consideraram a maior frequência na pesquisa.

Com relação à evolução anual das produções científicas sobre o tema, analisou-se apenas dois (02) anos, 2020 e 2021, tendo em vista que a Covid-19 começou a se espalhar em dezembro de 2019. O ano de 2020 apresentou o maior percentual, cento e trinta (130) artigos, enquanto em 2021, o quantitativo foi de cento e oito (108) artigos. Vale ressaltar que, em 2021, os artigos foram contabilizados até o dia 10/05/2020, o que indica que esse quantitativo pode ser maior que 2020, se continuar nesta proporção.

Tabela 1 - Países com maior frequência de publicações

Países	Quantidade
Estados Unidos	75
Reino Unido	28
Austrália	19
Espanha	17
Brasil	16

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A Tabela 1 destaca os países com maior frequência de publicações sobre políticas educacionais e Covid-19. Os Estados Unidos apresentaram a maior quantidade de artigos, setenta e cinco (75), enquanto o Brasil aparece na quinta posição, com dezesseis (16) artigos sobre o tema.

Tabela 2 - Áreas e subáreas do conhecimento com mais publicações

Áreas e subáreas	Quantidade
Ciências Sociais	104
Medicamento	93
Ciências Ambientais	28
Psicologia	26
Ciências Agrárias	18

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A Tabela 2 enfatiza as principais áreas e subáreas do conhecimento que apresentaram mais publicações sobre o tema. A área das ciências sociais evidenciaram o maior quantitativo de publicações, cento e quatro (104). Na sequência, aparece a área de medicamento, com noventa e três (93). O quantitativo geral dos artigos somados das diversas áreas é maior que a quantidade de artigos analisados pelo fato de que alguns artigos se enquadram em mais de uma área do conhecimento.

Tabela 3 - Instituições de Ensino com maior frequência de publicações

Instituições	Quantidade
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5
University of Cambridge	5
London School of Hygiene & Tropical Medicine	5
Universidade de São Paulo	4
Brown University	4

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A Tabela 3 apresenta as Instituições de Ensino com maior frequência de publicação sobre a temática em estudo. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, University of Cambridge e London School of Hygiene & Tropical Medicine apresentaram a maior quantidade de artigos, totalizando cinco (05). A diferença para as demais apresentadas na tabela é de apenas um artigo.

Tabela 4 - Periódicos científicos com mais publicações sobre o tema

Periódicos	Quantidade
International Journal Of Environmental Research and Public Health	13
Plos One	10
Sustainabillity Switzerland	9
Revista Internacional de Educação para Justiça Social	4
Frontiers in Psychology	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A Tabela 4 acentua os principais periódicos científicos que mais publicam sobre o tema. Destacou-se o International Journal Of Environmental Research and Public Health, com treze (13) artigos sobre políticas educacionais e Covid-19, enquanto Frontiers in Psychology apresentou o menor número, três (03) artigos.

Tabela 5 - Instituições Financiadoras de pesquisas científicas sobre o tema

Instituições Financiadoras	Quantidade
National Institutes of Health	6
U.S Department of Health and Human Services	6
European Comission	4
Departament of Health Australian Government	3
Conselho Nacional de Saúde e Pesquisa Médica	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A Tabela 5 salienta as instituições que mais financiaram pesquisas para a produção dos artigos sobre o tema. Destacaram-se: National Institutes of Health e U.S Department of Health and Human Services, ambos com seis (06) artigos.

Quanto aos autores com maior frequência de publicações sobre políticas educacionais durante a Covid-19, apareceram: Baloch, G. M., Chinna, K., Hossain, S. F. A., Kamaludin, K.,

Khoshaim, H. B., os quais apresentaram um quantitativo de três artigos (03) sobre a temática em análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que as políticas educacionais no contexto da pandemia vêm sendo discutidas, visto tratar de desafios que foram e ainda estão sendo enfrentados.

Acerca da evolução das pesquisas sobre o objeto de estudo, verificou-se que o quantitativo de um ano para outro é muito semelhante, porém, o número de publicações para o ano de 2021 pode crescer ainda mais, tendo em vista que o período analisado foi até 10 de maio. Apesar dos Estados Unidos apresentarem o maior quantitativo de produções, o Brasil ocupou a 5ª colocação, o que demonstra interesse por parte dos pesquisadores e da sociedade brasileira na busca de soluções pertinentes para minimizar os desgastes na educação devido ao isolamento social.

A Universidade do Rio Grande do Sul foi uma das instituições que se destacou quanto às produções, e a principal área do conhecimento abordada nas produções foi ligada às Ciências Sociais. A National Institutes of Health foi uma das instituições que se destacou no quadro de financiadores das pesquisas e o periódico que apresentou maior quantidade de artigos sobre o tema foi o International Journal Of Environmental Research and Public Health.

Para pesquisas futuras, sugere-se analisar as produções científicas em outras bases de dados para fazer um comparativo do quantitativo de produções acerca do tema, bem como analisar como o Brasil vem contribuindo no contexto das políticas educacionais em meio à pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Resignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Revista do PEMO**. v. 3, n. 2, 2021.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, v. 7, n. 3, 2020.

FIRMINO, Simone Gomes Firmino; FERREIRA, Gustavo Lopes. **A educação na pandemia do novo coronavírus: uma excepcionalidade ou uma prioridade?** Revista Itinerarius Reflectionis, v. 16, n. 1, 2020.

SILVA, D. S.V.; SOUSA, F. C. Direito a educação igualitária em tempos de pandemia: Desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil. **RJLB**, v. 6, n. 4, 2020.

SOARES, L. V.; COLARES, M. L. I. S. Educação e Tecnologias em Tempos de Pandemia no Brasil. **Debates em educação**. V. 12, n. 28, 2020.